



MR 006. Artes, religião e memória: explorando transversalidades

Fernanda Arêas Peixoto (Universidade de São Paulo) - Coordenador/a, Emerson Giumbelli (UFRGS) - Participante, Christina Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense) - Participante, Fernanda Arêas Peixoto (Universidade de São Paulo) - Participante, Paola Lins de Oliveira (PPCIS/UERJ) - Debatedor/a

O objetivo desta mesa redonda é propor articulações entre os temas da memória, da religião e das artes recorrendo a situações etnográficas e casos precisos. Tais situações serão exploradas para mostrar como, a partir de cada um dos temas em exame, chega-se, por meio de mediações que é preciso analisar e compreender, aos demais. As articulações projetadas exploram dois vetores, que dialogam com discussões relevantes na antropologia contemporânea. De um lado, representações, discursos e projetos que, em meio a controvérsias, contêm ou incidem em dimensões políticas, como mostram, por exemplo, os museus e as intervenções urbanas voltados para uma reflexão sobre direitos. De outro lado, objetos, materiais e volumes, dos mais ínfimos e voláteis até os mais monumentais e permanentes, que interpelam uma reflexão sobre os espaços e suas relações com agentes humanos e não humanos. Portanto, o debate proposto dirige-se aos domínios das artes, da religião e da memória não a partir de antropologias específicas ou especializadas, mas apostando em transversalidades que ativam discussões mais amplas.

Imagens amorificadas? na cidade: uma análise de grafites cariocas

Autoria: Christina Vital da Cunha

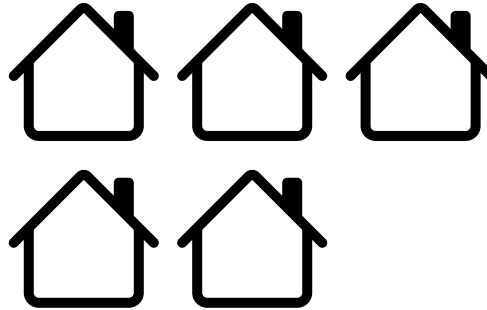
Pretendo explorar modalidades de presença do amor no espaço público a partir da análise de trajetórias e produções de grafiteiros cariocas. Suas intervenções em diferentes suportes anunciam memórias pessoais e de um coletivo imaginado, demandas políticas e valores identificados como religiosos ou espiritualistas. Busco compreender como os artistas estudados se apropriam de uma linguagem amorificada produzindo e atualizando narrativas motivacionais e de confronto ao poder, à ordem, ao espírito blasé na cidade. Os sentidos atribuídos pelos grafiteiros às suas obras, à religião, política, arte, amor são aspectos centrais na análise. O status desta pesquisa: work in progress como o são os grafites em seu contínuo movimento de produção e apagamento. As imagens descongeladas nos permitem, enfim, pensar diferentes dinâmicas operadas em trajetórias singulares e na vida pública em cada tempo.



Realização:



Apoio:



Organização:

